

USO DA METODOLOGIA ATIVA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

REIS, Meillyne Alves dos¹
ROLINDO, Joicy Mara Rezende²
FERREIRA, Tatiana Caexeta³
SANTOS, Poliane Aglece da Silva⁴

Resumo

OBJETIVO: Descrever a aplicabilidade da metodologia ativa nos cursos de graduação em enfermagem para a obtenção das habilidades e competências necessárias ao profissional enfermeiro em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura composta de artigos publicados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e disponíveis em texto completo nas bases de dados: LILACS, Medline e BDNF, no período entre 2010-2016. **RESULTADOS:** Os dados foram organizados em tabelas, quadros sinópticos, figuras e posteriormente categorizados. Foram incluídos quinze artigos no presente estudo. Emergiram as seguintes categorias: Novas descobertas e desafios do processo ensino aprendizagem nos cursos de graduação em enfermagem; e Estratégias de ensino-aprendizagem nos cursos de graduação em enfermagem. **CONCLUSÃO:** O estudo evidenciou dificuldades em relação aos métodos ativos de ensino/aprendizagem na formação do enfermeiro, as instituições de ensino e os próprios docentes tem que pensar, e repensar na construção de novas viabilidades de ações que modificam a maneira de atuação para o alcance do sucesso no processo de ensino-aprendizagem.

USE OF ACTIVE METHODOLOGY IN NURSING GRADUATION COURSES

Abstract

OBJECTIVE: To describe the applicability of the active methodology in undergraduate nursing courses in order to obtain the skills and competences required by the nursing professional in accordance with the National Curricular Guidelines (DCNs). **METHODOLOGY:** This is an integrative review of the literature composed of articles published in the Virtual Health Library (VHL) and available in full text in the databases: LILACS, Medline and BDNF, in the period between 2010-2016. **RESULTS:** The data were organized into tables, synoptic tables, figures and later categorized. Fifteen articles were included in the present study. The following categories emerged: New discoveries and challenges of the teaching-learning process in undergraduate nursing courses; and Teaching-learning strategies in undergraduate nursing courses. **CONCLUSION:** The study evidenced difficulties in relation to the active teaching / learning methods in the training of nurses, educational institutions and the teachers themselves have to think, and rethink the construction of new viability of actions that modify the way of acting for the scope success in the teaching-learning process.

Keywords: Methodology. Active Methodology. Nursing Education. Nursing Education

¹ Enfermeira, Mestre em Atenção à Saúde. Professora Adjunta do Centro Universitário de Anápolis, UniEVANGÉLICA, Anápolis -GO, Brasil. E-mail: meillynealvesdosreis@yahoo.com.br

² Mestre em Educação. Professora Adjunta do Centro Universitário de Anápolis, UniEVANGÉLICA, Anápolis-GO, Brasil. E-mail: joicy.rolindo@unievangelica.edu.br

³ Enfermeira, Especialista em Unidade de Terapia Intensiva. Professora Adjunta do Centro Universitário de Anápolis, UniEVANGÉLICA, Anápolis-GO, Brasil. E-mail: taticacaexeta@hotmail.com

⁴ Discente do Curso de graduação em Enfermagem. Centro Universitário de Anápolis, UniEVANGÉLICA, Anápolis-GO, Brasil. E-mail: polyane-silva@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O ensino por metodologias ativas foi criado em 1970, por Larry Michaelsen e desenvolvido especialmente para os cursos de administração. Em 2001, o Team Based Learning (TBL) foi escolhido pelo governo norte-americano para ser disseminado nas ciências da saúde (SOBRAL; CAMPOS, 2012). Possui características e particularidades muito implícitas tais como: ensino para pequenos grupos; fundamentação teórica baseada no construtivismo; pequena demanda de espaço físico; instrutor especialista nos tópicos do assunto; e não há necessidade de conhecimentos específicos sobre o trabalho em grupo (MITRE, 2008; SOBRAL; CAMPOS, 2012).

A metodologia ativa é compreendida como a aprendizagem que envolve a auto-iniciativa, alcançando as dimensões afetivas e intelectuais, torna-se mais duradoura e sólida (MITRE, 2008), utilizando da problematização como estratégia de ensino-aprendizagem, com o objetivo de alcançar e motivar o discente, pois diante do problema, ele se detém, examina, reflete, relaciona a sua história e passa a ressignificar suas descobertas (MITRE, 2008; SOBRAL; CAMPOS, 2012).

O ensino na enfermagem vem sofrendo diversas modificações, com o passar dos anos, com a finalidade de preparar os enfermeiros para o mercado de trabalho e atender às diversas demandas de saúde, tais como envelhecimento populacional, surgimento de novas doenças em desenvolvimento, e cada vez mais dos avanços de aparatos tecnológicos (SOBRAL; CAMPOS, 2012). Desta forma, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) que norteiam o curso de graduação em enfermagem destacam a necessidade de formar profissionais generalistas, críticos, reflexivos e capazes de desenvolver as seguintes competências gerenciais: atuar na atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, administração, gerenciamento, educação permanente e liderança (Resolução CNE/CES nº 3/2001). Sendo assim, o objetivo desse trabalho é descrever a aplicabilidade da metodologia ativa nos cursos de graduação em enfermagem para a obtenção das habilidades e competências necessárias ao profissional enfermeiro em conformidade com as DCNs.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A amostra foi composta de artigos publicados em meios eletrônicos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e disponíveis em texto completo nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) e na Base de Dados

em Enfermagem (BDENF), no período entre 2010 a 2016. Dentre os critérios de busca adotou-se artigos na íntegra publicados em português; dentre os critérios de exclusão adotou-se: artigos em outros idiomas que não contemplavam o período proposto e que não respondiam o objeto de estudo.

Foram utilizados, para busca dos artigos, os seguintes descritores em ciências da saúde (DeCS): Metodologia, Metodologia Ativa, Educação em Enfermagem, Ensino de Enfermagem.

Para análise dos dados adotou-se as recomendações de Mendes et al. (2008), que traz os 06 (seis) passos do processo para a elaboração de uma boa revisão, que são foram eles: definição do tema e elaboração da pergunta norteadora, busca de amostragem ou busca na literatura, a coleta de dados dos estudos selecionados, avaliação dos estudos incluídos, a interpretação dos resultados e a apresentação da revisão integrativa.

RESULTADOS

O percurso de busca, seleção e inclusão dos artigos estão descrito na Tabela1.

Tabela1 Distribuição de artigos selecionados segundo bases de dados virtuais, DeCS, ano de publicação compreendido entre 2010 a 2016.

Bases de dados virtuais	Descritores em ciências da saúde (DECS)	Artigos publicados de 2010 - 2017	Texto completo	Desenvolvidos no Brasil	Artigos selecionados	Artigos incluídos
Lilacs	Metodologia Ativa <i>and</i> Educação em Enfermagem <i>and</i> Ensino em Enfermagem	700	67	50	31	06
BDENF	Metodologia Ativa <i>and</i> Educação em Enfermagem <i>and</i> Ensino em Enfermagem	403	80	18	12	04
Medline	Metodologia Ativa <i>and</i> Educação em Enfermagem <i>and</i> Ensino em Enfermagem	450	110	18	17	05
TOTAL	6052	1553	257	86	60	15

Fonte: Biblioteca virtual em saúde: Lilacs, Medline e BDENF

Os artigos selecionados para compor a amostra foram identificados com códigos para sintetização dos resultados, os códigos são representados pela letra “A” seguida do número cardinal, exemplo: A1, A7, A11, como pode ser observado no Quadro 1.

Quadro 1 Distribuição de artigos sobre o uso da metodologia ativa nos cursos de graduação em enfermagem, segundo código, autor, ano, título e nível de evidência.

Código	Autor	Ano	Título	Nível de evidência
A1	DE OLIVEIRA COSTA, R. R. et al.;	2016	O uso da simulação no contexto da educação e formação em saúde e enfermagem: uma reflexão acadêmica.	E-IV
A2	MESQUITA, S. K. C.; MENESES, R. M. V. R. D. K. R.	2016	Metodologias ativas de ensino/aprendizagem: dificuldades de docentes de um curso de enfermagem	E-IV
A3	COGO, A. L. P. et al.;	2016	Casos de papel e <i>role play</i> : estratégias de aprendizagem em enfermagem	E-V
A4	SOARES, A. N. et al.,	2015	<i>Role Playing Game (RPG)</i> na graduação em enfermagem: potencialidades pedagógicas	E-V
A5	HERMIDA, P. M. V.; BARBOSA, S. S.; HEIDEMANN, I. T. S.	2015	Metodologia ativa de ensino na formação do enfermeiro: inovação na atenção básica	E-V
A6	CAMPOS, L. R. G.; RIBEIRO, M. R. R.; DEPES, V. B. S.	2014	Autonomia do graduando em enfermagem na (re)construção do conhecimento mediado pela aprendizagem baseada em problemas	E-IV
A7	RODRIGUEZ-BORREGO, M. A. et al.,	2014	Pressupostos teóricos da sensibilidade de Maffesoli e Aprendizagem Baseada em Problemas na Educação de Enfermagem	E-III
A8	PRADO, M. L. et al.,	2012	Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde	E-V
A9	SOBRAL, F. R.; CAMPOS, C. J. G.	2012	Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa	E-III
A10	BACKES, D. S. et al.	2012	Vivência teórico-prática inovadora no ensino de Enfermagem	E-V
A11	FREITAS, M. I. P.; CARMONA, E. V.	2011	Estudo de caso como estratégia de ensino do Processo de Enfermagem e do uso de linguagem padronizada	E-V
A12	WATERKEMPER, R.; DO PRADO, M. L	2011	Estratégias de ensino-aprendizagem em cursos de graduação em Enfermagem	E-V
A13	LIRA, A. L. B. C.; LOPES, M. V. O.	2011	Diagnóstico de enfermagem: estratégia educativa fundamentada na aprendizagem baseada em problemas	E-III
A14	CARRARO, T. E et al.,	2011	Socialização como processo dinâmico de aprendizagem na enfermagem. Uma proposta na metodologia ativa	E-V
A15	MARIN, M. J. S. et al.,	2010	Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das Metodologias Ativas de Aprendizagem	E-V

Fonte: Dos revisores, março 2018.

Posteriormente os mesmos artigos foram distribuídos por local de realização do estudo, características da amostra e delineamento do estudo, conforme demonstrado no Quadro 2.

Quadro 2 Distribuição de artigos sobre o uso da metodologia ativa nos cursos de graduação em enfermagem, segundo código, local, características da amostra e delineamento do estudo.

Código	Local	Características da amostra	Delineamento do estudo
A1	Santa Catarina	Base de dados	Estudo teórico reflexivo a partir do levantamento bibliográfico
A2	Rio Grande do Norte	20 docentes	Estudo qualitativo
A3	Rio Grande do Sul	40 a 50 estudantes	Relato de Experiência
A4	Belo Horizonte	30 a 40 estudantes	Estudo qualitativo
A5	Santa Catarina	08 discentes e 01 docente	Relato de Experiência
A6	Mato Grosso	16 alunos e 02 tutores envolvidos na disciplina.	Estudo qualitativo, Método Bricolagem
A7	Minas Gerais	86 alunos curso de graduação	Pesquisa-Ação
A8	Santa Catarina	40 alunos da graduação	Relato de experiência
A9	Campinas	Levantamento bibliográfico	Revisão Integrativa da Literatura
A10	Rio Grande do Sul	40 alunos	Relato de experiência
A11	São Paulo	35 alunos	Relato de experiência
A12	Santa Catarina	72 artigos	Revisão integrativa
A13	Rio Grande do Norte	30 alunos	Estudo experimental
A14	Santa Catarina	10 estudantes	Investigação qualitativa
A15	Marília	24 estudantes	Estudo qualitativo

Fonte: Dos revisores, março 2018.

A partir da análise crítica e detalhada dos artigos emergiram-se duas categorias, conforme descrita no Quadro 3.

Quadro 3 Categorização dos artigos selecionados para a análise de conteúdo

Categorias	Artigos como Códigos	Autores/ano
Novas descobertas e desafios do processo ensino aprendizagem nos cursos de graduação em enfermagem	A1; A5; A6; A7; A10; A12 e A14	DE OLIVEIRA COSTA, R. R. et al.;/ HERMIDA, P. M. V.; BARBOSA, S. S.; HEIDEMANN, I. T. S./ CAMPOS, L. R. G.; RIBEIRO, M. R. R.; DEPES, V. B. S./ RODRIGUEZ-BORREGO, M. A. et al./ BACKES, D. S. et al./ WATERKEMPER, R.; DO PRADO, M. L/ CARRARO, T. E et al.,
Estratégias de ensino-aprendizagem nos cursos de graduação em enfermagem	A2; A3; A4; A8; A9; A11; A13 e A15	MESQUITA, S. K. C.; MENESES, R. M. V. R. D. K. R. / COGO, A. L. P. et al.;/ SOARES, A. N. et al./ PRADO, M. L. et al./ SOBRAL, F. R.; CAMPOS, C. J. G/ FREITAS, M. I. P.; CARMONA, E. V./ LIRA, A. L. B. C.; LOPES, M. V. O./ MARIN, M. J. S. et al.

Fonte: Dos revisores, março 2018.

DISCUSSÃO

Novas descobertas e desafios do processo ensino aprendizagem nos cursos de graduação em enfermagem

O contexto da formação do profissional enfermeiro hoje, para o mercado de trabalho, é permeado por muitas mudanças e questionamentos. Cada vez, mais se espera do profissional uma capacidade de atuação prática e precisa, e ao mesmo humanista e integral, de uma conduta moral e ética e ao mesmo tempo, crítica-reflexiva e resolutiva. É refletindo neste sentido que o estudo em questão desperta interesse em correlacionar as DCNs com as nova perspectivas e desafios do ensino aprendizagem no uso da metodologia ativa. Nesse sentido, Soares et al. (2015); CArraro et al. (2011) afirmam que enfrentar os limites e desafios na formação profissional do enfermeiro significa investir e se comprometer com as mudanças, o que exige dos envolvidos nesse processo interação, integração, comprometimento e qualificação.

A Resolução CNE/CES Nº 3/2001, em seu Artigo 3 refere ao perfil do egresso dos cursos de graduação em enfermagem como:

“I - Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-psicosociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano;”

Atender ao que se propõe as DCNs é pensar o processo de ensino aprendizagem numa perspectiva de construção de saberes em que aluno e professor participam efetivamente do processo (DE OLIVEIRA COSTA et al., 2016). Implica, portanto, em substituir os processos de memorização de informações e transferência fragmentada de saberes na forma verticalizada para uma prática que reúna saberes por meio de uma postura interdisciplinar (DE OLIVEIRA COSTA et al., 2016; HERMIDA;;BARBOSA, HEIDEMANN, 2015; RODRIGUEZ-BORREGO et al., 2014).

Existe uma indicação nas Diretrizes Curriculares da formação em saúde, onde instrui que os acadêmicos de graduação em saúde tem que aprender a aprender, aprender a fazer, a ser, a conhecer, e a viver juntos. Sendo assim, implica a exigência de uma apresentação mais independente pelos formandos. Consequentemente, as diretrizes precisam incentivar o afastamento das antigas idéias das grades curriculares para adoção de estratégias inovadoras no processo ensino-aprendizagem (DE OLIVEIRA COSTA et al., 2016; HERMIDA; BARBOSA; HEIDEMANN,

2015; CAMPOS; RIBEIRO; DEPES, 2014; BACKES et al., 2012; WATERKEMPER; DO PRADO; 2011; CARRARO et al., 2011; MARIN et al., 2010), conforme descrito na Quadro 4.

Quadro 4 – Distribuição dos artigos, segundo o código e o ser e o fazer em enfermagem.

Código	O ser e o fazer em enfermagem (habilidades e competências)
A4; A10; A12; A14 e A14	O pensamento crítico é um dos critérios mais importantes relacionado ao desenvolvimento de competências, que são intrínsecas à melhoria da prática profissional de Enfermagem.
A7	O importante é que as diferentes estratégias criem situações e abordem conteúdos que contribuam para a aprendizagem do aluno e possibilitem alguma transformação pessoal e social.
A1 e A6	É clara a tendência atual em educação de formar por competência e identificá-la nos futuros profissionais das ciências da saúde. A simulação tem sido um instrumento de grande utilidade para capacitar os estudantes a partir de situações que podem encontrar freqüentemente no momento de enfrentar a realidade com o paciente.

Fonte: Dos revisores, abril 2018.

Estratégias de ensino-aprendizagem nos cursos de graduação em enfermagem.

As estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas na metodologia ativa se mostram bem mais interessante para os estudantes que aulas expositivas, e vem promovendo a participação ativa e discussões produtivas nos ambiente das salas de aulas e até mesmo a busca constante por conhecimento fora dos muros da academia (COGO et al., 2016; SOBRAL, CAMPOS, 2012; FREITAS, CARMONA, 2011; LIRA, LOPES, 2011; MARIN et al., 2010). A figura a seguir trás a descrição da principais as estratégias de ensino aprendizagem que mais vem sendo utilizadas nos cursos de graduação em enfermagem quadro 5.

Quadro 5 – Estratégias de ensino-aprendizagem: conceitos e vantagens

Tipo de estratégia	Conceito	Vantagens
Estudo de caso	Exploração de casoclínico elaborado/obtido por meio de coleta de dados, envolvendo varias fontes de informações relevantes para a tomada de decisão.	Oferecer subsídios para identificar a melhor estratégia para solucionar os problemas; Viabiliza maior correlação entre teoria e pratica; Favorece a assimilação e aplicação pratica do ensino teórico.
A Socialização	É o espaço coletivo, destinado ao aluno para o compartilhamento de sínteses coletivas dos conteúdos desenvolvidos, das vivências de aprendizagem, as situações saúde-doença e das questões de aprendizagem.	Favorece a troca de experiências, leva a reflexão e análise do próprio desempenho e crescimento pessoal e profissional; Viabiliza e fomenta a auto-avaliação e o reconhecimento das potencialidades e fragilidades do aluno e do grupo; Estimula atitudes de responsabilidade e o comprometimento consigo e como o outro.
Casos de papel	Trata-se de narrativas que apresentam um contexto, envolveram situações recorrentes nos campos de pratica, vai alem de	Agregam conhecimentos prévios a temática proposta, estimulando a elaboração de questionamentos a serem respondidos e buscando fontes que possam colaborar com essa trajetória;

	casos clínicos.	
Role play	Surgiu no psicodrama e consiste na utilização da dramatização para tornar a vivência mais próxima do real e é considerada uma prática de ensino de simulação ao proporcionar a imersão e a experiência vivida.	Possibilita que uma pessoa assuma o papel de outro com o propósito de sensibilizar os demais; Oportuniza a diminuição da ansiedade e o desenvolvimento de confiança nas ações executadas, pois, diante de uma conduta inadequada, essa pode ser revista e refeita, sem comprometer a segurança de um paciente.
Role Playing Game (RPG)	É um jogo de representação, definido como uma atividade cooperativa na qual um grupo de jogadores, guiado por um mestre (narrador), cria uma história sob a forma oral, escrita ou animada.	Possibilita o exercício da tomada de decisão, da argumentação, da imaginação, da cooperação, da interação e da construção de conceitos; O jogo como uma estratégia pedagógica favorece a participação ativa e autorreflexão e a reflexão sobre a futura atuação
Simulação	É uma estratégia que permite que as pessoas experimentem a representação de um evento real com o propósito de praticar, aprender, avaliar ou entender estas situações.	Favorece o desenvolvimento de competências correspondentes a processos clínicos da prática profissional; Favorece o desenvolvimento da análise e capacidade de síntese e tomada de decisão.
Trabalho em equipe	Atividades desenvolvidas por um conjunto de pessoas com habilidades diferentes e complementares, comprometidas umas com as outras para alcançarem um mesmo objetivo.	Estimula a produção de resultados, o respeito mútuo as diferenças, a tolerância; Exercita a habilidade nos processos de comunicação, trabalha a capacidade de administrar conflitos e a pro atividade.
Portfólio	Consiste em uma listagem de trabalhos realizados contexto profissional, serve para demonstrar as competências adquiridas	Proporciona o diálogo entre supervisão e os estagiários. Tem caráter avaliativo e estimula o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, dando continuidade ao processo de aprendizagem.

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos artigos selecionados, maio, 2018.

A palavra-chave da metodologia é o de aprender fazendo, onde compreende que existe uma transformação na teoria/prática na criação do conhecimento e reconhece a idéia de que esta prática acontece por meio de ação-reflexão-ação. Este padrão integra os atuais ciclos primordiais e clínicos por meio da complicação a qual orienta a busca do discernimento e habilidade que justifiquem as intervenções trabalhando-se com os enigmas apresentados (MESQUITA; MENESES, 2016; SOARES et al., 2015; PRADO et al., 2012).

CONCLUSÃO

O estudo evidenciou dificuldades em relação aos métodos ativos de ensino/aprendizagem na formação do enfermeiro. Essas dificuldades estavam relacionadas para aplicabilidade de métodos ativos, problemas curriculares, e também, problemas relacionados às barreiras dos próprios docentes com a mudança das práticas. Sendo assim, beneficia o uso constante de métodos de ensino que não colabora para uma boa formação de profissionais.

O processo de mudar conceitos já enraizados não é fácil, pois toda modificação acarreta uma série de sentimentos, dentre eles, medo, dúvida, ansiedade e insegurança. Esse processo necessita de disponibilidade e doação dos profissionais envolvidos na mudança pedagógica. Podemos destacar que as instituições de ensino e os próprios docentes tem que pensar, e repensar na construção de novas viabilidades de ações que modificam a maneira de atuação.

REFERÊNCIAS

BACKES, D. S. et al. Vivência teórico-prática inovadora no ensino de enfermagem. **Esc. Anna Nery** [online]., v.16, n.3, p. 597-602, 2012.

CAMPOS, L. R. G.; RIBEIRO, M. R. R.; DEPES, V. B. S. Autonomia do graduando em enfermagem na (re)construção do conhecimento mediado pela aprendizagem baseada em problemas. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 67, n. 5, p. 818-824, out. 2014 .

CARRARO, T. E. et al. Socialização como processo dinâmico de aprendizagem na enfermagem. Uma proposta na metodologia ativa. **Investigación y Educación en Enfermería [en línea]**, 29 (Julio-Sin mes), 248 -254. 2011

COGO, A. L. P. et al . Casos de papel e role play: estratégias de aprendizagem em enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 69, n. 6, p. 1231-1235, dez. 2016 .

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. **RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>. Acesso em: 21 fev. 2018.

DE OLIVEIRA COSTA, R. R. et al. O uso da simulação no contexto da educação e formação em saúde e enfermagem: uma reflexão acadêmica. **Espaço para a Saúde-Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 16, n. 1, p. 59-65, 2015.

FREITAS, M. I. P; CARMONA, E. V. Estudo de caso como estratégia de ensino do processo de enfermagem e do uso de linguagem padronizada. **Rev. bras. enferm.**[online]., v.64, n.6, pp.1157-1160. 2011

HERMIDA, P. M. V.; BARBOSA, S. S.; HEIDEMANN, I. T. S. B. Metodologia ativa de ensino na formação do enfermeiro: inovação na atenção básica. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S.l.], v. 5, n. 4, p. 683-691, dez. 2015.

LIRA, A. L. B. C.; LOPES, M. V. O. Nursing diagnosis: educational strategy based on problem-based learning. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** [online]., v.19, n.4, pp.936-943. 2011

MARIN, M. J. S. et al. Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem. **Rev. bras. educ. med.** [online]. v.34, n.1, pp.13-20. 2010.

MENDES, K. D. S. ET al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm.** Florianópolis. Out-Dez; 17(4): 758-64. 2008.

MESQUITA, S. K. C.; MENESES, R. M. V.; RAMOS, D. K. R. Metodologías activas de enseñanza/aprendizaje: dificultades de docentes de un curso de enfermería. **Trab. educ. saúde [online]**. v.14, n.2, pp.473-486. Epub Apr 01, 2016.

MITRE, S. M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciênc. saúde coletiva** [online]. v.13, suppl.2, pp.2133-2144. 2008

PRADO, M. L. et al. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. **Esc. Anna Nery** [online]. v.16, n.1, pp.172-177. 2012.

RODRIGUEZ-BORREGO, M. A. et al . Pressupostos teóricos da sensibilidade de Maffesoli e Aprendizagem Baseada em Problemas na Educação de Enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 22, n. 3, p. 504-510, jun. 2014 .

SOBRAL, F. R.; CAMPOS, C. J. G. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Rev. esc. enferm. USP** [online]. vol.46, n.1, pp.208-218. 2012.

SOARES, A. N. et al. Role Playing Game (RPG) na graduação em enfermagem: potencialidades pedagógicas. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 18, dez. 2016. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/37672/21999>>. Acesso em: 17 mar. 2018.

WATERKEMPER, R.; DO PRADO, M. L. Estratégias de ensino-aprendizagem em cursos de graduação em Enfermagem. **Rev. Bras. enferm.** [online]., v.29, n.2, pp.234-246. 2011.